



## A importância do “PLANO B” no serviço público

O serviço público, por vezes, apresenta cenários diversos que podem ensejar prejuízos à sociedade, caso o gestor e os seus colaboradores não possuam planos operacionais e de intercorrências bem definidos, racionais e aplicáveis.

As adversidades acometem o serviço público de diversas maneiras, exigindo dos agentes responsáveis atenção e preparo para reconhecer a necessidade de se adotar um “Plano B”, para superar dificuldades e obstáculos.

O trabalho diligente, comprometido e responsável deve ser um norte para o agente público durante o desempenho das suas atividades. No entanto, a pergunta sempre persiste:

“

O trabalho desenvolvido apenas nesta conformidade é o suficiente?

”



**PLANO B**

Entenda melhor esse termo



Se levarmos em conta a quantidade de especificidades enfrentadas pelo poder público, dia após dia, a resposta é não!

São traços importantes do agente, mas insuficientes para despertar a atenção necessária para criar rotinas que favoreçam a gestão, os controles e o perfeito andamento dos trabalhos.

Os adjetivos de um agente público podem ser melhorados e potencializados na medida em que o seu engajamento for latente e a vontade de prosperar na carreira seja o objetivo a ser alcançado.

O desenvolvimento profissional é muito importante e serve para robustecer a técnica, razão pela qual, treinamentos, capacitações, palestras e workshops devem ser explorados pelos interessados.

É imprescindível que o agente público tenha outros horizontes, buscando por habilidades ainda desconhecidas ou pouco trabalhadas.

Essa conduta, certamente, privilegia o surgimento de destrezas, aumentando o arcabouço de conhecimentos técnicos e administrativos, dando maiores condições para que o agente ocupe um papel de liderança na sua instituição.

O agente público ao assumir o compromisso de gerenciar uma área administrativa ou técnica deve se preocupar com as atribuições que lhe foram dadas pelo ordenamento jurídico existente, de modo a não pecar pela

omissão, dando azo a consequentes responsabilizações. Deve primar também pelo engajamento de sua equipe, pela escutatória, pela observação atenta e, principalmente, pela regularidade dos seus processos e eficiência dos seus fluxos de atividades.

Somando-se a isso, a realização de um planejamento assíduo das atividades e ações desenvolvidas, com vistas a cobrir todas e quaisquer situações que podem acometer ou vulnerabilizar a rotina da área, estabelecendo ações para identificar, analisar, avaliar e tratar esses riscos, fixando, inclusive, um Plano de Intercorrências, comumente conhecido como "Plano B".

Por vezes, a adoção do Plano B pode atender com primazia o gestor e seus colaboradores, pois, que estabelece, de modo preventivo, procederes para lidar com variações, mesmo que inesperadas.

O gestor público preparado, acessível, atento e bem-informado está um passo à frente e pode beneficiar-se, consideravelmente, do Plano B. Ter uma segunda estratégia bem definida, racional e aplicável se torna fundamental para atender uma sociedade em constante evolução, ávida por serviços públicos eficientes e de melhor qualidade.

Pense nisso!